

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 26 de 2014

Em 2014 foram registrados 638.404 casos de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 26 (22/06 a 28/06) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (372.269 casos; 58,3%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (117.718 casos; 18,4%), Nordeste (72.094 casos; 11,3%), Sul (44.875 casos; 7,0%) e Norte (31.448 casos; 4,9%) (Tabela 1). Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 53,8% dos casos no país.

A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos e incidência: Acre (633,6 casos), Roraima (144,7 casos), Tocantins (525,0 casos), Piauí (157,7 casos), Ceará (235,9 casos), Pernambuco

(103,9 casos), Sergipe (104,6 casos), São Paulo (615,4 casos), Santa Catarina (6,3 casos) e Distrito Federal (472,2 casos). Cabe destacar que todos os casos de Santa Catarina são importados (Tabela 1).

Dos doze municípios-sede da Copa, três deles (São Paulo, Brasília e Salvador) apresentam aumento no registro de casos no período em 2014 quando comparado com o mesmo período de 2013. Curitiba e Porto Alegre tiveram um baixo registro de casos autóctones, dois e cinco respectivamente. Ainda assim, observa-se uma redução sustentada na transmissão da doença nos municípios-sede da Copa a partir de maio de 2014 (Tabela 2), com exceção de Fortaleza, Natal e Recife. No entanto, a incidência nessas cidades é de 199,4 casos/100 mil hab., 140,4 casos/100 mil hab. e 72,0 casos/100 mil hab., respectivamente.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização

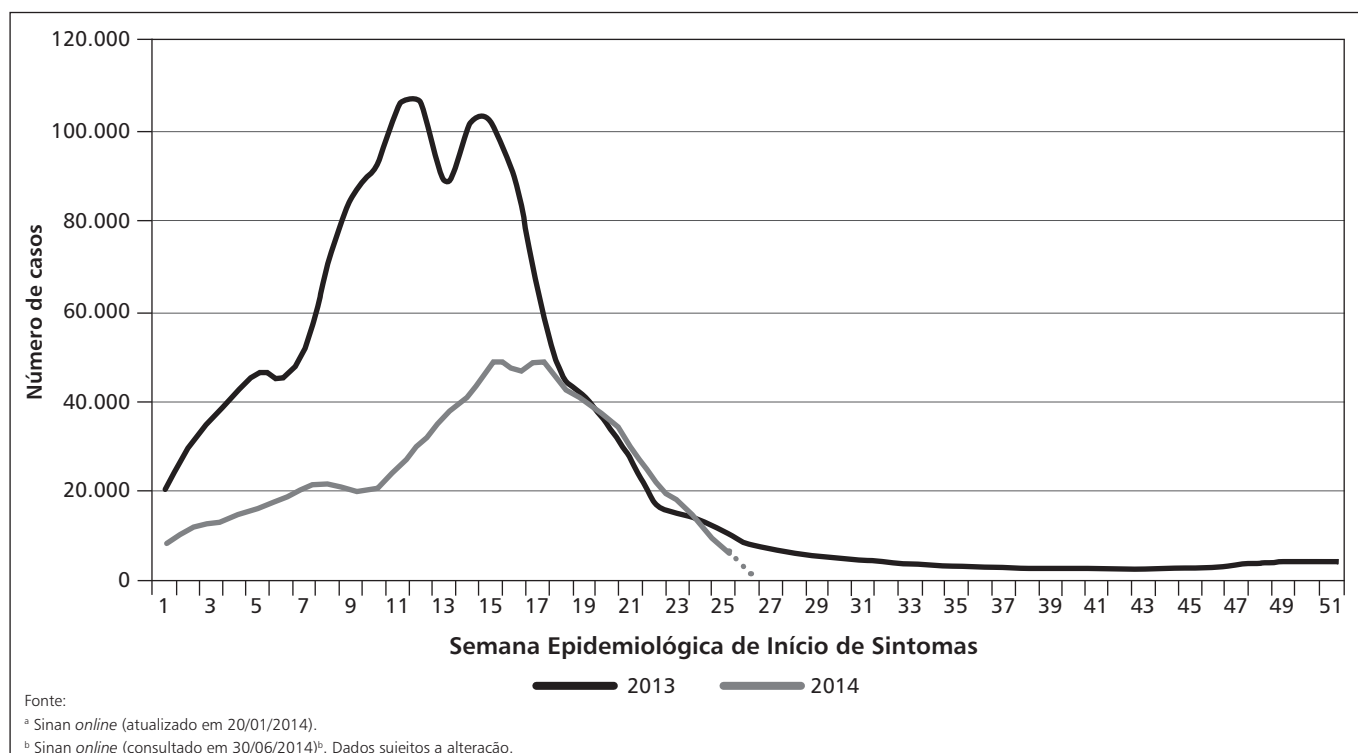


Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 26		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	44.325	31.448	260,5	184,8
Rondônia	8.546	3.138	494,5	181,6
Acre	2.369	4.920	305,1	633,6
Amazonas	15.624	7.847	410,3	206,1
Roraima	463	706	94,9	144,7
Pará	8.253	6.074	103,2	75,9
Amapá	1.507	1.002	205,0	136,3
Tocantins	7.563	7.761	511,6	525,0
Nordeste	118.263	72.094	212,0	129,2
Maranhão	2.886	2.021	42,5	29,7
Piauí	3.796	5.021	119,2	157,7
Ceará	20.115	20.709	229,1	235,9
Rio Grande do Norte	12.159	7.103	360,4	210,5
Paraíba	8.916	4.515	227,8	115,3
Pernambuco	6.192	9.567	67,2	103,9
Alagoas	6.413	6.244	194,3	189,2
Sergipe	461	2.296	21,0	104,6
Bahia	57.325	14.618	381,0	97,2
Sudeste	901.481	372.269	1.067,3	440,7
Minas Gerais	414.076	76.571	2.010,7	371,8
Espírito Santo	62.186	17.482	1.619,7	455,3
Rio de Janeiro	208.298	9.528	1.272,5	58,2
São Paulo	216.921	268.688	496,8	615,4
Sul	66.830	44.875	232,1	155,8
Paraná	66.053	44.046	600,6	400,5
Santa Catarina	351	418	5,3	6,3
Rio Grande do Sul	426	411	3,8	3,7
Centro-Oeste	250.892	117.718	1.673,4	785,1
Mato Grosso do Sul	77.557	6.538	2.997,6	252,7
Mato Grosso	32.412	8.132	1.018,6	255,6
Goiás	130.358	89.876	2.026,1	1.396,9
Distrito Federal	10.565	13.172	378,7	472,2
Total	1.381.791	638.404	687,2	317,5

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 30/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios sede da Copa em 2013^a e 2014^b

UF	Município	2013 (SE 01 a 26)	Casos (SE 01 a 26)			
			2014 ^c			
			Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Total
SP	São Paulo	4.367	3.112	34.302	11.537	48.951
DF	Brasília	10.565	3.004	5.734	4.434	13.172
MG	Belo Horizonte	98.035	3.303	4.502	1.535	9.340
CE	Fortaleza	5.365	1.033	1.620	2.332	4.985
BA	Salvador	1.039	913	2.415	1.377	4.705
AM	Manaus	12.188	935	1.702	579	3.216
RJ	Rio de Janeiro	64.624	1.136	720	358	2.214
RN	Natal	2.063	212	496	440	1.148
PE	Recife	1.505	391	360	368	1.119
MT	Cuiabá	2.765	323	397	136	856
RS	Porto Alegre ^d	147	1	4	0	5
PR	Curitiba ^d	0	1	0	1	2

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014)

^b Sinan online (consultado em 30/06/2014)

^c Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 25

^d 2014: Casos autóctones confirmados

Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 26, foram confirmados no país 370 casos de dengue grave e 5.138 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos de dengue grave e com sinais de alarme é a região Sudeste (162 graves; 4.009 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (117 graves; 3.325 com sinais de alarme), Minas Gerais (30 graves; 461 com sinais de alarme), Espírito Santo (9 graves; 171 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (6 graves; 52 com sinais de alarme).

A segunda região com maior número de casos é a Centro-Oeste (97 graves; 531 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição: Goiás (62 graves; 434 com sinais de alarme), Distrito Federal (29 graves; 24 com sinais de alarme), Mato Grosso (03 graves; 30 com sinais de alarme)

e Mato Grosso do Sul (03 graves; 43 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 213 óbitos, o que representa uma redução no país de 60% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 527 óbitos (Tabela 3).

Existem 248 casos de dengue grave e com sinais de alarme e 235 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

De janeiro a maio de 2014 foram enviadas 6.321 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 2.032 positivos (32,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (80,1%), seguido de DENV4 (17,7%), DENV2 (1,8%) e DENV3 (0,4%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 19 (70,4%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil hab., a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (100% DENV4), Minas Gerais (95,7% DENV1 e 4,3% DENV4), Espírito Santo (41,7% DENV1 e 58,3% DENV4), São Paulo (91% DENV1, 5,4% DENV4 e 3,6% DENV2), Paraná (99% DENV1 e 1% DENV4), Mato Grosso do Sul (6% DENV1 e 94% DENV4), Mato Grosso (sem informações), Goiás (81,5% DENV1 e 18,5% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 26				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	179	5	65	27	5
Rondônia	28	1	4	4	1
Acre	2	0	3	0	0
Amazonas	90	2	9	9	3
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	34	0	15	10	0
Amapá	6	1	0	1	1
Tocantins	19	1	33	3	0
Nordeste	455	86	364	101	54
Maranhão	33	8	20	13	6
Piauí	14	9	12	1	1
Ceará	102	17	139	36	11
Rio Grande do Norte	74	3	58	11	3
Paraíba	69	10	13	10	5
Pernambuco	41	14	2	16	14
Alagoas	14	2	39	0	1
Sergipe	2	6	7	1	3
Bahia	106	17	74	13	10
Sudeste	3.277	162	4.009	243	87
Minas Gerais	372	30	461	97	24
Espírito Santo	1.280	9	171	23	8
Rio de Janeiro	1.207	6	52	53	7
São Paulo	418	117	3.325	70	48
Sul	230	20	169	26	9
Paraná	228	20	167	26	9
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
Centro-Oeste	1.963	97	531	130	58
Mato Grosso do Sul	751	3	43	34	3
Mato Grosso	96	3	30	25	4
Goiás	1.100	62	434	65	36
Distrito Federal	16	29	24	6	15
Brasil	6.104	370	5.138	527	213

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 20/01/2014).

^b Sinan online (consultado em 30/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	274	16	5,8	18,8	0,0	0,0	81,3
Rondônia	14	1	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	38	5	13,2	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	26	2	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste	1.006	220	21,9	20,9	0,0	3,6	75,5
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	57	3	5,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	297	66	22,2	54,5	0,0	6,1	39,4
Rio Grande do Norte	15	4	26,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	205	6	2,9	16,7	0,0	66,7	16,7
Alagoas	22	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	25	3	12,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	3.508	1.217	34,7	89,8	3,3	0,0	7,0
Minas Gerais	982	139	14,2	95,7	0,0	0,0	4,3
Espírito Santo	175	24	13,7	41,7	0,0	0,0	58,3
Rio de Janeiro	389	15	3,9	40,0	0,0	0,0	60,0
São Paulo	1.962	1.039	53,0	91,0	3,6	0,0	5,4
Sul	364	214	58,8	99,0	0,0	0,0	1,0
Paraná	342	197	57,6	99,0	0,0	0,0	1,0
Santa Catarina	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	17	81,0	94,1	0,0	0,0	5,9
Centro-Oeste	1.169	365	31,2	61,3	0,0	0,0	38,7
Mato Grosso do Sul	106	50	47,2	6,0	0,0	0,0	94,0
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	464	248	53,4	81,5	0,0	0,0	18,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	6.321	2.032	32,1	80,1	1,8	0,4	17,7

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação será realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionarão como sedes ou que hospedarão delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya que ocorre atualmente no Caribe aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.